

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

RESULTANTES ESPACIAIS APÓS O ADVENTO DO POLO NAVAL NA CIDADE DO RIO GRANDE (RS)

RAMOS, Bianca Reis¹
MARTINS, Solismar Fraga
biancareis.geografia@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Geografia Humana

Palavras-chave: Geografia Urbana; Polo Naval; Resultantes Espaciais.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Martins (2006), as décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por um período de estagnação econômica que atingiu o município, agravando o desemprego e expandindo as zonas periféricas na cidade. Na segunda metade da década de 2000 a União passou a investir na indústria naval e no ano de 2006 um Polo Naval foi consolidado no município. Com a instalação do empreendimento, além de empresas que atuam nos segmentos da indústria naval, novos atores sociais foram atraídos para o município (CARVALHO et al. 2012), acarretando em uma série de impactos, tanto negativos como positivos. Esses novos investimentos e atores sociais se apropriaram do espaço urbano do município trazendo novas oportunidades de empregos e setores industriais, além de modificações no conteúdo populacional e econômico. A partir disso, o trabalho tem como objetivo expor as resultantes espaciais da cidade a partir dessas transformações econômicas e industriais que ocorreram no período de 2000 e 2010.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos acerca da morfologia urbana se tornaram imprescindíveis para compreender a dinâmica populacional e seu conteúdo socioeconômico, proporcionando embasamento teórico para gestão e planejamento dessas áreas, a fim de prever mudanças ou adaptar o espaço urbano que será constantemente produzido e reproduzido pelos agentes sociais. O espaço urbano capitalista é um produto social, resultado de ações promovidas por agentes sociais que produzem e consomem o espaço. Esses agentes compreendem os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2004).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesse trabalho foi baseada em aquisição de dados populacionais e econômicos de diversas fontes e revisão bibliográfica pertinente. Para a elaboração dos mapas temáticos foram utilizados os dados dos setores censitários que necessitaram de um ajuste na representação espacial e divisão em áreas, a fim de que essas pudessem ser comparadas temporalmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Bolsista CNPq- PIBIC/FURG.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Foram elaborados quatro mapas com informações do censo demográfico do ano de 2000 e 2010 dividindo a área urbana da cidade em treze áreas comparáveis com os seguintes temas: crescimento populacional, crescimento do número de domicílios e porcentagem de domicílios em área urbana, condição de ocupação e renda média mensal por domicílio particular permanente. Quanto à evolução da população e sua dinâmica no espaço, verificou-se um crescimento negativo de -1,3% na área “1”, onde o centro da cidade e os bairros mais próximos ao Porto Novo estão situados, em detrimento às áreas mais afastadas, em direção à zona oeste, que obtiveram um aumento na sua população, principalmente na área “11”, onde o balneário Cassino e o Bairro Querência estão localizados, que aumentou 4,3% sua população em relação ao crescimento total da cidade. A área “6”, onde estão localizados bairros com maior vulnerabilidade social, como os bairros Castelo Branco e Cidade de Águeda e outros, obtiveram crescimento de 1,6%. Ainda que as áreas periféricas da cidade tenham apresentado maior crescimento populacional na última década, a área “1” continua concentrando maior população e domicílios. A área “11” aumentou em 5,8% o número de domicílios na cidade ao passo que na área central o crescimento foi de 1,1% com relação ao total de domicílios na cidade. A concentração de aluguéis está localizada na área “4” (Bairro Santos Dumont), área “12” (Bairro Trevo), área “2” (Bairro Cidade Nova) e área “1” (Centro). De um modo geral, nas treze áreas da cidade a renda média mensal aumentou, variando de um a mais de cinco salários mínimos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade passou por significativas modificações no seu conteúdo econômico, social e populacional em razão da inserção do Polo Naval. Dessas mudanças destacam-se o deslocamento do centro para zonas afastadas do centro da cidade, principalmente para o balneário Cassino, que necessita de infraestrutura para atender a nova demanda populacional que vem comportando. Outros processos que vem ocorrendo são a especulação imobiliária frente aos diversos investimentos em construção civil, como prédios comerciais, hotéis, *shoppings centers* e aumento na demanda por residências devido à mão de obra de outras localidades que se inserem no município, além da supervalorização do solo urbano em contraste com o déficit habitacional e a quantidade de ocupações ilegais na cidade. Ocorreu também um aumento na renda da população e a diminuição da desigualdade. No entanto, com base nas informações econômicas pesquisadas, o aumento de renda verificado, se comparado ao alto custo de vida que o mercado requer para o município, não beneficiou a todos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, D. S.; CARVALHO, A. B.; DOMINGUES, M. V. R. Polo Naval e Desenvolvimento Regional na Metade Sul do Rio Grande do Sul. In: 6º Encontro de Economia Gaúcha, 2012, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: PUC-RS, 2012.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- MARTINS, Solismar Fraga. **Cidade do Rio Grande: Industrialização e Urbanidade (1873- 1990)**. Rio Grande: Editora da FURG, 2006.